

ESTUDANDO AS CAUSAS DE ANEMIAS COM CARÁTER ARREGENERATIVO DE CÃES ATENDIDOS NO HCV-UFPEL

Isabela de Souza Morales, discente de graduação em Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Juliana Montiel Núñez, discente de graduação em Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Joara Tyczkiewicz da Costa, discente de graduação em Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

M.V. Marcela Brandão Costa, residente em Patologia Clínica Veterinária, Hospital de
Clínicas Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

M.V Fabiane de Holleben Camozzato Fadrique, residente em Patologia Clínica
Veterinária, Hospital de Clínicas Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,
Campus Capão do Leão

Profª Drª Ana Raquel Mano Meinerz, docente, Universidade Federal de Pelotas,
Campus Capão do Leão

isabelasmorales99@gmail.com

A anemia é definida como a redução numérica da massa eritrocitária, podendo ser classificada como absoluta ou relativa. Nos casos de anemias relativas essas sugerem a ocorrência de hemodiluição, hemólises ou ainda a inadequada relação amostra/anticoagulante, situações essas acarretadas frequentemente por erros pré-analíticos. A anemia absoluta, por sua vez, está associada a diversas condições enfermas que devem ser investigadas, pois a anemia pode se desenvolver a partir de diversos mecanismos associados a doenças crônicas, deficiência de ferro, redução na produção, assim como em perdas a exemplo nos casos hemorrágicos. Nesse contexto a classificação quanto a resposta medular e quanto a morfologia das anemias é essencial para elucidar a causa da redução da massa eritrocitária, assim como para auxiliar no estabelecimento do prognóstico e acompanhamento do paciente anêmico. Em especial a resposta medular é baseada nos valores do Volume Corpuscular Médio (VCM) e da Concentração da Hemoglobina Corpuscular Média (CHCM), em que se esperam uma anemia macrocítica e hipocrômica em respostas medulares ativas, enquanto nas arregenerativas se espera anemias normocíticas e normocrômicas. Vale ressaltar que a classificação quanto a resposta medular só pode ser estabelecida através da contagem de reticulócitos em que conforme a sua porcentagem determina o grau de resposta medular. Frente ao exposto, o estudo pretendeu avaliar as principais causas de anemias normocítica e normocrômica em pacientes caninos atendidos no Hospital de Clínica Veterinária (HCV-UFPEL). Para a realização do estudo foram avaliados 50 hemogramas de cães portando diferentes enfermidades. Os animais eram adultos, de porte médio e sem raça definida. Todas as amostras foram processadas imediatamente após a coleta no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCVet) conforme a metodologia descrita no Procedimento Operacional Padrão (POP). Os resultados demonstraram que dentre as condições enfermas mais frequentemente observadas com anemia normocítica e normocrômica foram em pacientes oncológicos, correspondendo a 34% (17/50) das amostras avaliadas, sendo o tumor de mama e mastocitoma os tipos tumorais mais

frequentes. Nos quadros citados era esperado uma anemia de caráter arregenerativo, provavelmente em decorrência da redução da absorção de ferro devido a liberação de citocinas específicas em decorrência da cronicidade do quadro. Nesse sentido também podem ser inseridos 12% (6/50) pacientes portadores de enfermidades crônicas, como hepatopatia, demodicose, cardiopatia e doença renal crônica (DRC). Nesse último quadro possivelmente esteja envolvido mais de um mecanismo responsável pela anemia, como a redução da síntese de eritropoetina devido ao comprometimento renal. Na sequência foram observados em pacientes apresentando sintomatologias inespecíficas, correspondendo a 26% (13/50). Vale ressaltar que devido ao projeto de extensão em que o LPCVet está inserido muitos pacientes apresentam tutores em condições de vulnerabilidade social. Assim uma alta parcela dos pacientes apresentam condições nutricionais e sanitárias precárias, o que poderia explicar a causa da condição anêmica. No caso acredita-se que o mecanismo envolvido seja uma anemia ferropriva, onde tem uma classificação de semi-regenerativa e está associada a perda crônica e continuada de sangue ou mesmo por uma nutrição inadequada, pobre em ferro, elemento essencial para a eritropoiese. As doenças infecciosas e pacientes submetidos a quimioterapia corresponderam as mesmas frequências, com 13% (3/50) cada, sendo que a parvovirose, cinomose e pneumonia viral foram as enfermidades diagnosticadas, condições essas que podem causar anemia por diferentes mecanismos. No caso dos pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia, o provável mecanismo seja por redução na produção medular, visto que a maioria dos quimioterápicos apresentam baixa toxicidade seletiva. Na mesma proporção 13% (3/50) foi observada em pacientes com piometra, onde anemia pode ocorrer por diversos fatores, dentre eles intoxicação medular e lesão renal. Ressaltando que o quadro enfermo é crônico, o que pode envolver a anemia da doença crônica como mecanismo associado. As demais amostras avaliadas eram de pacientes polifraturados, correspondendo a 16% (8/50), sendo que o LPCVet também atende à demanda do HCV-UFPel o qual mantém convenio com a prefeitura. Nessas circunstâncias é comum pacientes resgatados da rua com histórico de atropelamento e maus tratos, sendo inúmeras as causas que podem levar o paciente a uma anemia, incluindo o quadro traumático. Em vista dos resultados observados pode-se concluir que as anemias de caráter arregenerativo foram observadas em pacientes caninos principalmente relacionado a doenças crônicas seguidas por condições que sugerem perda contínua de sangue ou desnutrição do paciente avaliado.

Agradecimentos: LPCVet, FAPERGS, MS-residências, UNIPAMPA, UFPel
Palavras-chave: Anemia; Caninos; VCM; CHCM,